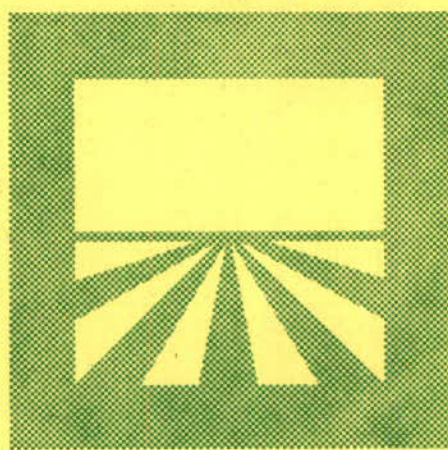


ARTIGOS TÉCNICOS



DISTRIBUIÇÃO E UTILIZAÇÃO DA TERRA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Francisco Alberto Pino

1 - INTRODUÇÃO

O conhecimento da distribuição e da utilização da terra é útil em estudos da questão agrária e de política agrícola. Este artigo, uma visão rápida sobre o assunto no Estado de São Paulo, tem por objetivo fornecer subsídios para semelhante tipo de estudo. Para tanto utilizaram-se dados do cadastramento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 1972, e dos levantamentos por amostragem para previsão e estimativa de safras do IEA, em 1975.

2 - DISTRIBUIÇÃO DA TERRA

Dos 247.898km² do Estado, 231.931km² são ocupados pelos 287.708 imóveis rurais cadastrados pelo INCRA, cuja distribuição é mostrada no quadro 1. Tomando-se as maiores propriedades, verifica-se que menos de 5% em número de imóveis correspondem a mais de 50% da área total. O grau de desigualdade na distribuição da terra é ilustrado pela curva de Lorenz constante da figura 1, construída com aqueles dados, conforme KARMEL & POLASEK (1). A área sob a curva equivale a 23,58% da área da distribuição equitativa. Esta situação é esperada nas distribuições de caráter econômico. As propriedades com menos de 3 hectares representam apenas 0,2% da área total e podem ser desprezadas nos levantamentos de previsão e estimativa de safras das culturas mais importantes. Segundo SHATTAN (2), em 1956 estas propriedades representavam 0,3% em área e 24,9% em número. Por outro lado, naquela época, 5,3% em número de imóveis correspondiam a 57,8% da área total.

1: KARMEL, P. H. & POLASEK, M. Estatística geral e aplicada para economistas. São Paulo, Atlas/USP, 1972.

2: SHATTAN, S. Estrutura econômica da agricultura paulista. Revista Brasileira de Estudos Políticos. Belo Horizonte (12):85-119, out. 1961.

QUADRO 1. - Distribuição da Área dos Imóveis Rurais, Estado de São Paulo, 1972
(em percentagem)

nº	Estrato de área		Número de imóveis	Área dos imóveis (ha)	Percentagem		Percentagem acumulada	
	ha				Número	Área	Número	Área
00	0,1 a	1	7.527	5.200	2,6	0,0	2,6	0,0
01	1,1 a	2	10.218	15.268	3,6	0,1	6,2	0,1
02	2,1 a	3	12.008	30.304	4,2	0,1	10,4	0,2
03	3,1 a	5	19.100	81.255	6,6	0,4	17,0	0,6
04	5,1 a	10	36.176	277.548	12,6	1,2	29,6	1,8
05	10,1 a	20	54.243	791.884	18,9	3,4	48,5	5,2
06	20,1 a	30	36.941	912.946	12,8	3,9	61,3	9,1
07	30,1 a	50	37.413	1.483.343	13,0	6,4	74,3	15,5
08	50,1 a	100	33.794	2.400.380	11,7	10,4	86,0	25,9
09	100,1 a	200	19.795	2.764.821	6,9	11,9	92,9	37,8
10	200,1 a	300	7.547	1.842.303	2,6	7,9	95,5	45,7
11	300,1 a	500	5.944	2.294.156	2,1	9,9	97,6	55,6
12	500,1 a	1.000	4.171	2.913.059	1,4	12,6	99,0	68,2
13	1.000,1 a	3.000	2.300	3.648.868	0,8	15,7	99,8	83,9
14	acima de	3.000	531	3.735.231	0,2	16,1	100,0	100,0
Total			287.708	23.193.172	100,0	100,0	-	-

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

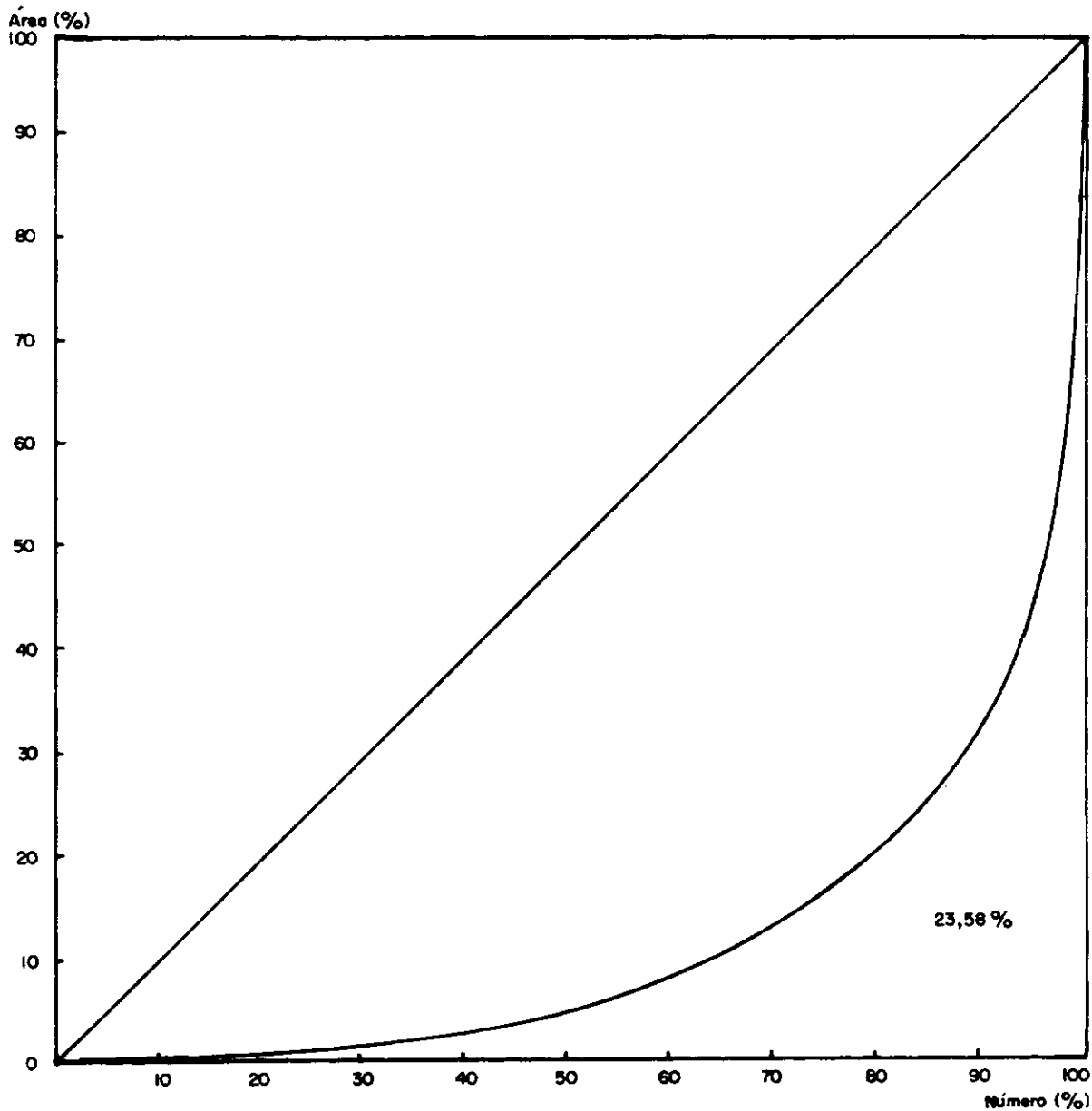


FIGURA 1. - Distribuição da Área dos Imóveis, Rurais do Estado de São Paulo, 1972.

3 - UTILIZAÇÃO DA TERRA

Os dados constam dos quadros 2 e 3 e da figura 2 e são bastante coerentes. Proporcionalmente, a área de cultivo decresce com o aumento da área do imóvel, cedendo lugar principalmente à pastagem. A área de pasto natural e campos não varia muito, diminuindo um pouco apenas nos estratos maiores, enquanto a área de pasto formado aumenta significativamente. A área com reflorestamento torna-se mais expressiva somente nos estratos maiores. Como esperado, a área com benfeitorias, rios, estradas, etc, decresce com a área do imóvel. No Estado como um todo, aproximadamente a metade da área rural está ocupada com pastagens e campos, um quarto com culturas e um oitavo com matas e reflorestamento. Uma comparação com os dados de SCHATTAN ⁽³⁾ parece indicar algumas alterações (quadro 2).

QUADRO 2. - Utilização da Terra no Estado de São Paulo, 1956 e 1975
(em percentagem)

Uso da terra	1956	1975
Cultura	20,2	25,4
Pastagem	51,2	56,0
Mata natural	17,0	9,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Convém, entretanto, não tirar conclusões apressadas dessa comparação, pois há diferença na qualidade e na forma de obtenção de tais informações, além dos naturais desvios amostrais.

Tomando-se como base os dados publicados pelo IEA ⁽⁴⁾ sobre as áreas cultivadas em 1975 com as culturas de café, algodão, arroz, milho, cana, soja e laranja, verifica-se que estas culturas representam 4.453.400 hectares plantados, ou seja, 75,6% da área com culturas no Estado.

⁽³⁾ SCHATTAN, op. cit.

⁽⁴⁾ PREVISÃO e estimativa das safras agrícolas do Estado de São Paulo: levantamento final do ano agrícola 1974/75. Informações Econômicas, São Paulo, 5 (12): 35, dez. 1975.

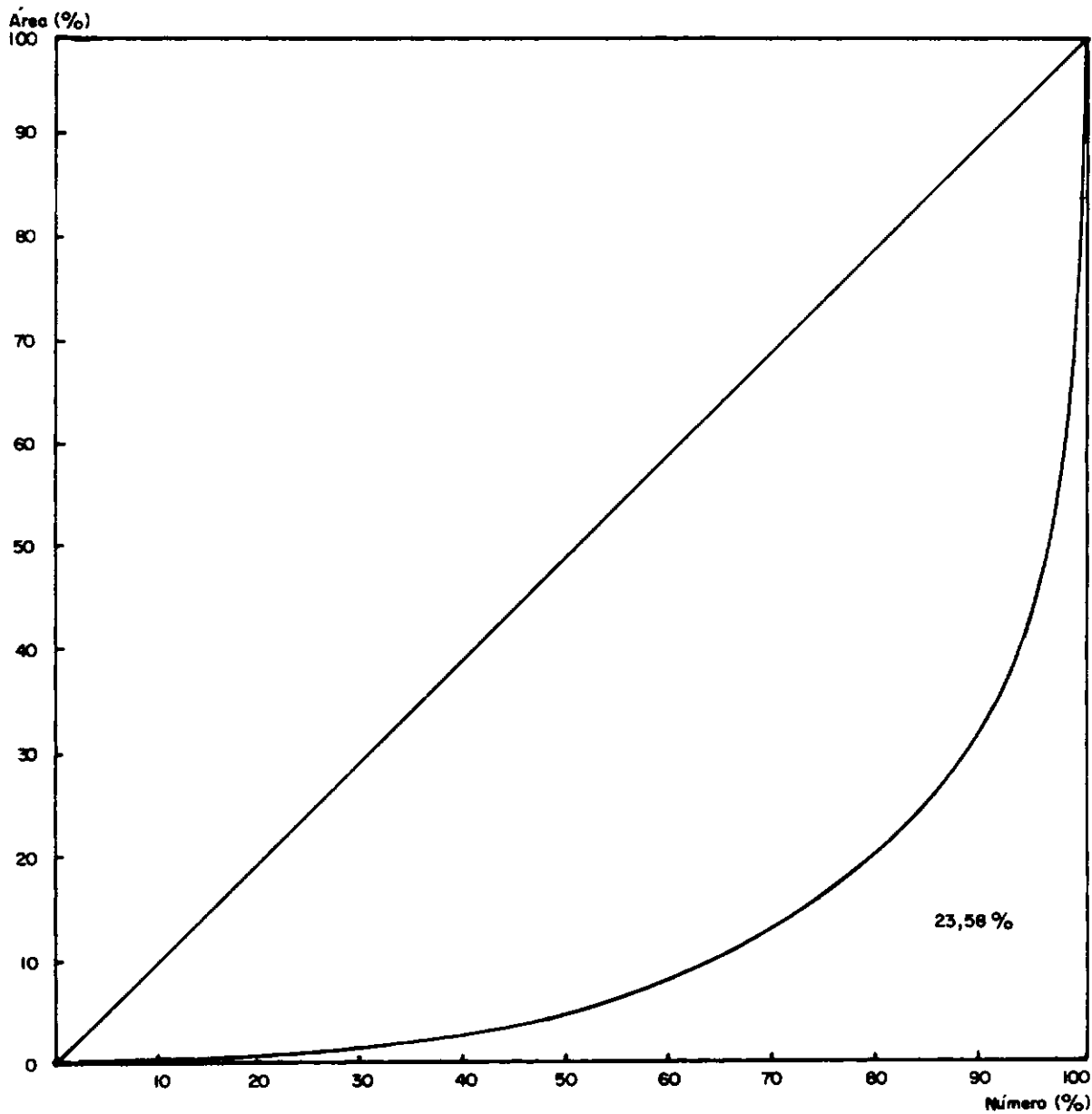


FIGURA 1. - Distribuição da Área dos Imóveis, Rurais do Estado de São Paulo, 1972.

3 - UTILIZAÇÃO DA TERRA

Os dados constam dos quadros 2 e 3 e da figura 2 e são bastante coerentes. Proporcionalmente, a área de cultivo decresce com o aumento da área do imóvel, cedendo lugar principalmente à pastagem. A área de pasto natural e campos não varia muito, diminuindo um pouco apenas nos estratos maiores, enquanto a área de pasto formado aumenta significativamente. A área com reflorestamento torna-se mais expressiva somente nos estratos maiores. Como esperado, a área com benfeitorias, rios, estradas, etc, decresce com a área do imóvel. No Estado como um todo, aproximadamente a metade da área rural está ocupada com pastagens e campos, um quarto com culturas e um oitavo com matas e reflorestamento. Uma comparação com os dados de SCHATTAN ⁽³⁾ parece indicar algumas alterações (quadro 2).

QUADRO 2. - Utilização da Terra no Estado de São Paulo, 1956 e 1975
(em percentagem)

Uso da terra	1956	1975
Cultura	20,2	25,4
Pastagem	51,2	56,0
Mata natural	17,0	9,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Convém, entretanto, não tirar conclusões apressadas dessa comparação, pois há diferença na qualidade e na forma de obtenção de tais informações, além dos naturais desvios amostrais.

Tomando-se como base os dados publicados pelo IEA ⁽⁴⁾ sobre as áreas cultivadas em 1975 com as culturas de café, algodão, arroz, milho, cana, soja e laranja, verifica-se que estas culturas representam 4.453.400 hectares plantados, ou seja, 75,6% da área com culturas no Estado.

⁽³⁾ SCHATTAN, op. cit.

⁽⁴⁾ PREVISÃO e estimativa das safras agrícolas do Estado de São Paulo: levantamento final do ano agrícola 1974/75. Informações Econômicas, São Paulo, 5 (12): 35, dez. 1975.

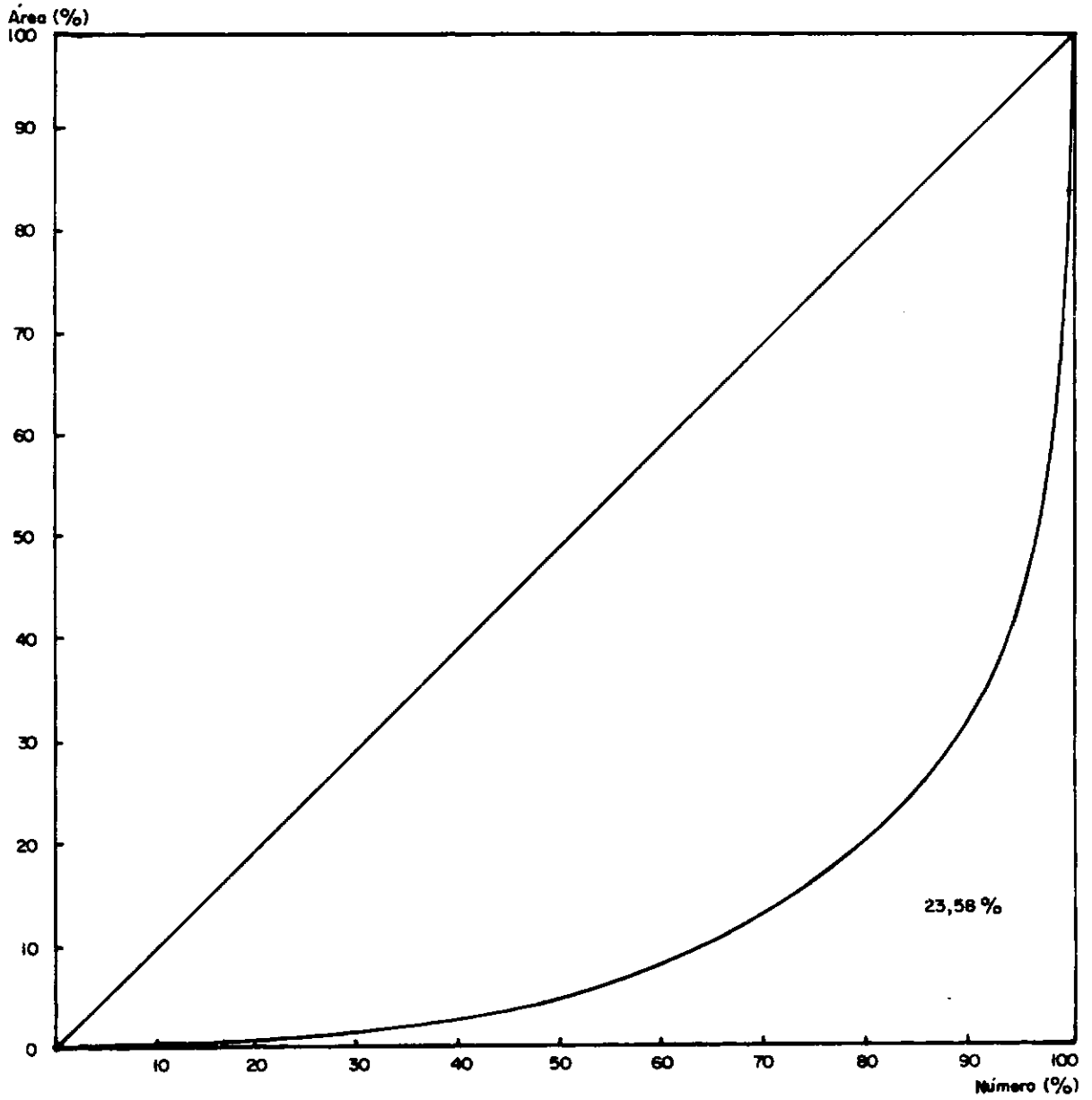


FIGURA 1. - Distribuição da Área dos Imóveis, Rurais do Estado de São Paulo, 1972.

3 - UTILIZAÇÃO DA TERRA

Os dados constam dos quadros 2 e 3 e da figura 2 e são bastante coerentes. Proporcionalmente, a área de cultivo decresce com o aumento da área do imóvel, cedendo lugar principalmente à pastagem. A área de pasto natural e campos não varia muito, diminuindo um pouco apenas nos estratos maiores, enquanto a área de pasto formado aumenta significativamente. A área com reflorestamento torna-se mais expressiva somente nos estratos maiores. Como esperado, a área com benfeitorias, rios, estradas, etc, decresce com a área do imóvel. No Estado como um todo, aproximadamente a metade da área rural está ocupada com pastagens e campos, um quarto com culturas e um oitavo com matas e reflorestamento. Uma comparação com os dados de SCHATTAN ⁽³⁾ parece indicar algumas alterações (quadro 2).

QUADRO 2. - Utilização da Terra no Estado de São Paulo, 1956 e 1975
(em percentagem)

Uso da terra	1956	1975
Cultura	20,2	25,4
Pastagem	51,2	56,0
Mata natural	17,0	9,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Convém, entretanto, não tirar conclusões apressadas dessa comparação, pois há diferença na qualidade e na forma de obtenção de tais informações, além dos naturais desvios amostrais.

Tomando-se como base os dados publicados pelo IEA ⁽⁴⁾ sobre as áreas cultivadas em 1975 com as culturas de café, algodão, arroz, milho, cana, soja e laranja, verifica-se que estas culturas representam 4.453.400 hectares plantados, ou seja, 75,6% da área com culturas no Estado.

⁽³⁾ SCHATTAN, op. cit.

⁽⁴⁾ PREVISÃO e estimativa das safras agrícolas do Estado de São Paulo: levantamento final do ano agrícola 1974/75. Informações Econômicas, São Paulo, 5 (12): 35, dez. 1975.

QUADRO 3. - Utilização da Terra, por Estrato de Área, Estado de São Paulo, 1975
(em percentagem)

Estrato de área		Cultura	Cultura	Pasto	Pasto natural,	Mata natural	Área	Área em	Benfeitoria,	Total
nº	ha	anual	perene	formado	campo e cerrado	e cerrado	reflorestada	descanso	rio, estrada, etc	
03	3,1 a 5	22,4	10,3	15,3	20,9	14,0	1,5	3,6	12,0	100,0
04	5,1 a 10	25,0	14,5	19,4	24,3	4,1	2,0	2,4	8,3	100,0
05	10,1 a 20	25,2	14,9	21,6	20,0	5,5	1,6	3,8	7,4	100,0
06	20,1 a 30	23,3	16,7	25,3	18,6	4,4	1,6	3,8	6,3	100,0
07	30,1 a 50	23,0	12,7	27,5	19,4	7,7	1,8	2,7	5,2	100,0
08	50,1 a 100	21,0	9,8	31,0	21,1	8,1	2,1	2,6	4,3	100,0
09	100,1 a 200	18,3	8,0	34,9	22,7	7,9	2,4	1,8	4,0	100,0
10	200,1 a 300	17,0	9,9	33,9	22,0	9,8	2,2	1,8	3,4	100,0
11	300,1 a 500	15,1	7,5	39,4	21,8	8,3	3,0	1,9	3,0	100,0
12	500,1 a 1.000	15,9	5,0	43,1	16,8	9,0	5,0	2,4	2,8	100,0
13	1.000,1 a 3.000	14,6	3,6	44,4	18,3	10,8	3,2	2,3	2,8	100,0
14	acima de 3.000	9,2	2,2	42,7	15,9	14,6	9,5	2,5	3,4	100,0
Estado		17,5	7,9	36,1	19,9	9,0	3,3	2,4	3,9	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

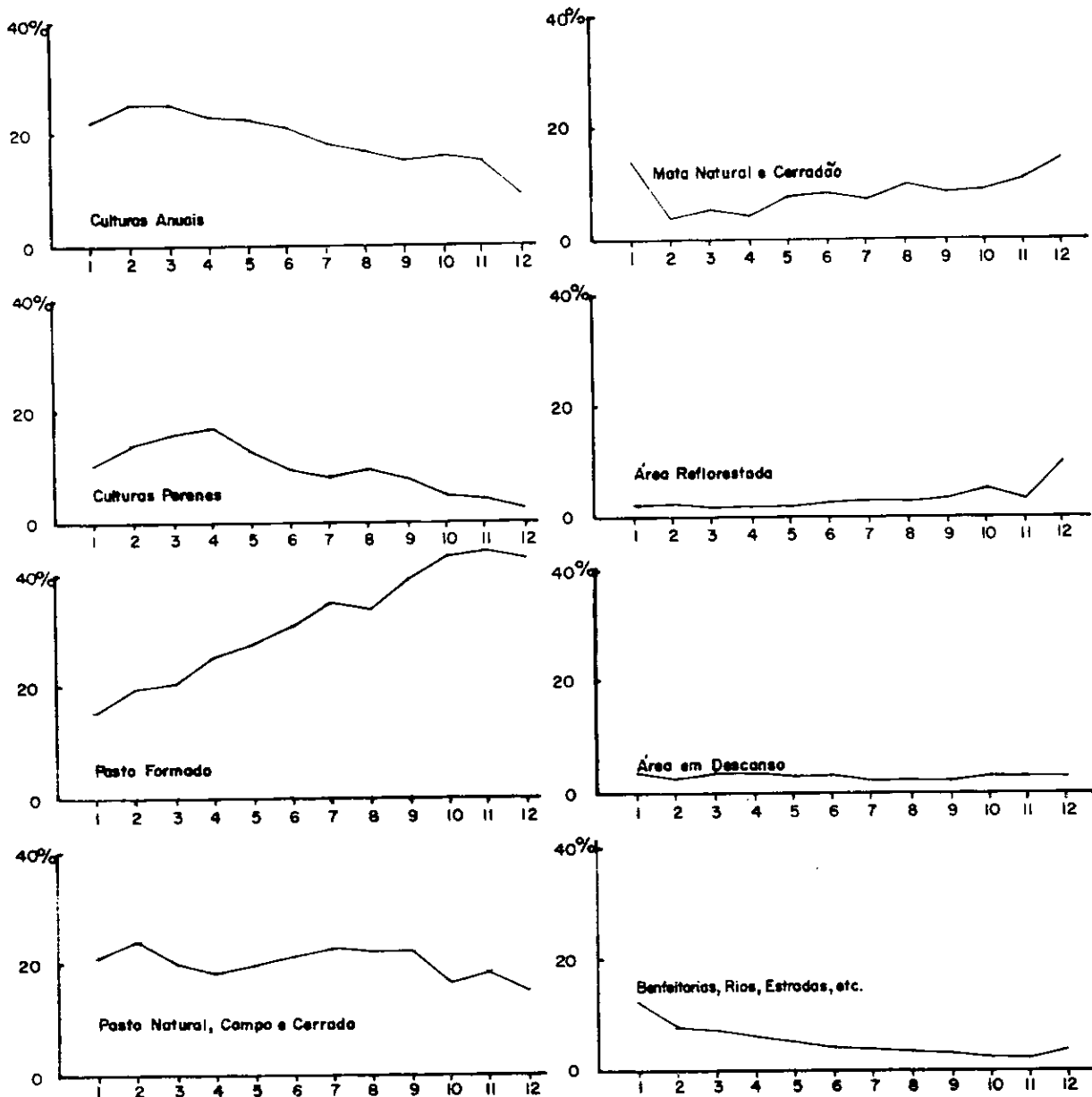


FIGURA 2. - Utilização da Terra por Estrato da Área, Estado de São Paulo, 1975.